

O USO DO E-PORTFOLIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Florianópolis – SC – junho de 2013

Maria Hermínia Benincá Schenkel – Universidade de Aveiro –
maria_herminia@hotmail.com

Categoria: F

Setor Educacional: 3

Classificação das áreas de Pesquisa em EaD:

Nível Macro: E / Meso:H / Micro:N

Natureza do trabalho: B

Classe: 1

RESUMO

O e-portfólio (portfólio digital) é um dos recursos que vem sendo integrado ao processo educativo em espaços online. Inicialmente entendido como instrumento de avaliação das aprendizagens tem, mais recentemente, sido encarado como um precioso instrumento ao serviço da própria aprendizagem. De fato, defende-se que o aluno, ao recolher, selecionar, organizar e refletir sobre os materiais que o integrarão, constrói conhecimento e desenvolve uma série de outras capacidades e atitudes, numa relação dialógica com o saber e com outros intervenientes no processo.

No entanto, esta 'nova' função do e-portfólio ainda não está a ser alvo de uma sistemática avaliação que permita concluir da sua mais valia para esse fim.

Assim, está em curso um projeto de investigação que persegue como principal finalidade conceber, implementar e avaliar o impacto da construção dialógica do e-portfólio como instrumento de reflexão das e para as aprendizagens num contexto de formação inicial de professores no curso de Pedagogia a distância. Mais concretamente, pretende-se avaliar a ressonância da construção dialógica do e-portfólio ao nível da promoção da reflexão crítica (que também mobiliza), da construção de novos conhecimentos e do desenvolvimento de atitudes positivas em relação a uma aprendizagem continuada.

Palavras-chave: educação a distância, relação dialógica, reflexão crítica

Introdução

As mudanças tecnológicas dos últimos 20 anos provocaram uma nova forma de estar e conviver no mundo. As pessoas ligam-se por redes sociais, de trabalho, de aprendizagem. A tecnologia permite uma maneira de comunicação diferenciada, baseada no diálogo, na alternância e importância dos sujeitos falantes, na horizontalidade.

Com as mudanças tecnológicas e com uma nova forma de se entender a comunicação entre os pares, o processo de ensino e de aprendizagem também passa por profundas transformações. O paradigma da escola tradicional, com o design do professor transmissor é repensado e surge a necessidade dos professores acompanharem a era mediática em que vive a sociedade do século XXI, o que requer uma formação com vista à incorporação das tecnologias como suporte ao processo educacional, em todos os níveis de ensino, ligada a uma dialogicidade não hierárquica, uma relação horizontal, na qual alunos e professores interagem e aprendem na troca.

Sabendo que a formação inicial é condição *sine qua non* para qualquer inovação, as universidades estão a implementar novas estratégias de ensino mediadas pelas tecnologias multimídia, tornando a aprendizagem e a própria avaliação mais centradas nos alunos, de forma a focar o processo educativo em alunos-aprendentes ao longo da vida.^[1]

A necessidade crescente de integração de ambientes de ensino e de aprendizagem *online* no ensino superior, motivada pela evolução das tecnologias e a experiência de democratizar o acesso à educação, revitaliza o papel da educação a distância (EaD) como promotora, também, de um novo perfil de aluno.

A Educação a Distância é uma modalidade de educação que, para perseguir os objetivos e as finalidades da educação em geral, necessita ser desenvolvida de forma abrangente, flexível e eficaz. Essa modalidade permite superar os obstáculos espaço-temporais de transmissão de informação e envolver os estudantes e demais atores educacionais no processo de construção de conhecimento, com estímulos motivacionais específicos para este fim.

O processo educativo, tanto presencial quanto a distância, deve trazer aos alunos a possibilidade de realizar uma reflexão crítica para interpretar os diferentes tipos de linguagem, potencializando a capacidade de fazerem a

“leitura do mundo”.^[2] Os alunos, na formação inicial, precisam conhecer e desenvolver a capacidade de usar os diferentes tipos de linguagem que fazem parte do mundo mediático para interagirem na sociedade onde estão inseridos. Nos cursos realizados a distância as ferramentas que são usadas para interagir com os alunos são de grande importância. É fundamental se criar um ambiente de troca, de mediação entre alunos e professores, num processo dialógico³. Bakhtin (1997) afirma que esse processo dialógico é um ato social e quando produzido em sala de aula possibilita a produção do conhecimento coletivo tendo como referencial o “outro”. Essa produção coletiva dá mais voz ao aluno e retira do professor a figura monofônica, de transmissor do conhecimento. Neste contexto, um recurso que incentiva os alunos a refletirem sobre seu papel como aluno e como produtor de conhecimento é o e-portfólio, principalmente por sua dimensão reflexiva.

Um portfólio é uma coleção de trabalhos que o estudante recolheu, selecionou, organizou, sobre os quais refletiu e demonstrou conhecimento e evolução ao longo do tempo^[4]. O termo e-portfólio decorre da adaptação do portfólio original às tecnologias comunicacionais atuais, pretendendo a letra “e” associar-lhe a especificidade de ser eletrônico

Entendemos que o e-portfólio é um recurso que pode ser integrado no processo de ensino e de aprendizagem em contextos *online*, em vários cursos do ensino superior, constituindo uma componente importante para que o aluno possa refletir sobre a sua trajetória acadêmica, construindo uma ferramenta de reflexão-ação-reflexão.

O e-portfólio torna-se, nesta perspectiva, um instrumento que capta o fluir dos momentos de aprendizagem, recortando e selecionando os mais significativos e trazendo um olhar mais aprofundado e reflexivo sobre o conteúdo, provocando uma interpretação não somente do que está sendo estudado mas do que está subjacente a todo o processo. O e-portfólio é um suporte privilegiado para a gestão do conhecimento e planejamento do desenvolvimento pessoal permitindo, ao aluno, a reflexão sobre sua própria aprendizagem^[5].

1 . Formação de professores no curso de Pedagogia a distância da Universidade do Estado de Santa Catarina

No Brasil um dos desafios que precisa ser superado, para haver um crescimento no nível educacional do país, é o investimento em políticas públicas de valorização do professor e de uma formação inicial que coloque o educando como centro de um processo que articule construção de conhecimento de conteúdos específicos, com atitudes de leitura e interpretação/reflexão do mundo. Essa simbiose permite aos futuros professores assumirem que, através da práxis, podem fazer da escola na qual trabalharão um local de “ensinar-educando, uma vez que postulamos que sem conhecimentos básicos para interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania”^[6].

Nos últimos anos, o Ministério de Educação e Cultura instituiu, por meio do Decreto nº 6.755/2009, na Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, cuja finalidade principal é organizar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica, em regime de colaboração entre todas as instâncias governamentais. Segundo o referido decreto, a principal modalidade para formação desses professores é a presencial, reconhecendo-se, também, a importância dos sistemas semipresencial e a distância.

Na esteira desta política, foi constituído, igualmente, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR)^[7], com o objetivo de estabelecer ações e metas para a qualificação dos 600 mil professores brasileiros que ainda não possuem a formação considerada adequada ao trabalho que exercem.

Em 2005, o MEC criou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que tem por objetivo levar um ensino superior público de qualidade aos locais que não têm oferta de cursos superiores ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos. Tendo como base o aprimoramento da educação a distância, o Sistema UAB visa expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior. Para isso, o sistema estabelece parcerias entre as esferas federais, estaduais e municipais de governo.

A UAB apoia a formação de professores com a oferta de vagas não-presenciais para o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação. Essas vagas atendem à análise das pré-inscrições realizadas na Plataforma Freire pelos

professores brasileiros. Além desse apoio, a UAB atende à procura social de vagas de nível superior. Até ao final de 2010, foram criadas 127.633 vagas em todo o território nacional^[8].

Em maio de 2006, foi encaminhada ao MEC, pela Pró-Reitoria de Ensino da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), através do Centro de Educação a Distância (CEAD), uma solicitação de credenciamento da Universidade para oferta de cursos à distância, acompanhado do Projeto Pedagógico do único curso à distância da instituição, no caso, o Curso de Pedagogia. Esse Curso teve a sua primeira edição em 1999 e, em onze anos, formou mais de 14.000 alunos nos estados de Santa Catarina e Maranhão. A partir da Resolução Nº 027/2009, do Conselho Universitário (CONSUN) da UDESC foi aprovada a reformulação curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia na modalidade a distância. Esta nova etapa teve início em 2011/2 e tem, atualmente, 2.126 alunos matriculados distribuídos por 20 Polos em todo o estado de Santa Catarina. O principal objetivo do Curso é proporcionar a formação inicial para o exercício da docência, prioritariamente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase no uso das tecnologias da informação e comunicação, numa perspectiva crítico-social que subsidie atuações transformadoras com vista à melhoria do Sistema Educacional Brasileiro. Para que se tenha no país uma educação de qualidade é necessário investir na formação de professores por meses e décadas lançando mão de propostas pedagógicas que tenham, dentre outros objetivos, a formação no uso de recursos mediáticos que possam potencializar a habilidade reflexiva e a capacidade de interpretação dos alunos, buscando um ambiente pedagógico de “fascinação e inventividade”^[9].

Assim, a proposta do uso do e-portfólio como instrumento de reflexão *das e para* as aprendizagens na formação inicial de professores lança-se como um desafio que pretende “ensinar, ao mesmo tempo, atitudes, hábitos, *savoir-faire*, métodos e posturas reflexivas”^[10] e proporcionar aos educandos um trabalho didático-pedagógico que integre conhecimento cognitivo e reflexivo na construção do conhecimento.

2. O e-Portfolio como instrumento de reflexão *das e para as* aprendizagens na formação inicial de professores

A construção do e-portfólio obedece aos mesmos critérios de qualquer tipo de portfólio e devem estar presentes em todo o processo e funcionarem como elemento fundamental para a tomada de consciência dos progressos na aprendizagem. São critérios da sua implementação: a seleção criteriosa, adequada e relevante dos materiais escolhidos; a diversidade de fontes e pontos de vista; uma organização planejada e coerente com os objetivos que se perseguem; a criatividade e o sentido estético; a fundamentação das decisões tomadas e a reflexão.

No contexto educativo, o portfólio extrapola a designação de coleta e arquivamento de trabalhos, pois passa por momentos de seleção e de reflexão sobre a aprendizagem na construção do conhecimento. São três as suas características essenciais: “a natureza longitudinal, a diversidade de conteúdo e o caráter colaborativo e dialógico”^[11]. Essas características trazem ao portfólio um caráter de permanente mudança e aprofundamento do seu conteúdo, tanto pelo aspecto colaborativo como pela atitude de diálogo entre os participantes que proporcionam maior capacidade de reflexão. O Portfolio tem sido usado na formação de professores como múltiplas funções, sendo um metodologia flexível que se “ajusta e regula de acordo com a natureza específica da finalidade pretendida”^[12].

O e-portfólio, como repositório de documentos e de reflexões sobre a disciplina ou o curso a que se reporta, deve refletir a evolução dos conhecimentos do aluno ao longo do processo de aprendizagem. Nessa medida, é um trabalho que deve ser realizado e refletido de forma permanente desde o início do processo, possibilitando, desse modo, tanto a autoaprendizagem do aluno como a intervenção construtiva de outros intervenientes, entre os quais o professor. Deste modo, o produto final em cada momento há de ser um conjunto de documentos selecionados de forma intencional de modo a representar a evolução da construção de conhecimentos e de competências do aluno.

A construção do e-portfólio realiza-se durante um período determinado e desta construção surge um produto final que estará sempre em modificação, num *continuum* reflexivo que inspira a revisão de posicionamentos sendo

reconfigurado de forma intencional de modo a representar a evolução da construção de conhecimentos e de capacidade cognitiva/afetiva do aluno. Nesta investigação será usado o e-portfólio para promover aprendizagem significativa, baseada no *diálogo* e na interação entre os pares. A mediação pedagógica se dará através do diálogo entre alunos/professora, alunos/alunos e entre os demais intervenientes que participarem do grupo. A dialogicidade nesta abordagem é vista como essência da construção do conhecimento coletivo, que precisa ser gerada num ato comunicacional de reciprocidade. E o que podemos definir como diálogo? Diálogo como

uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação. ^[13]

Além de Freire (1967), nesta pesquisa trazemos Bakhtin (1997) que apresenta em sua obra o diálogo como a alternância dos sujeitos falantes, que realizam a comunicação verbal de forma clara e simples, ressaltando o sujeito em sua relação com o outro.

Baseada nesses autores e levando em consideração a natureza dialógica dos e-portfólios é fundamental lembrar que na perspectiva apresentada, a voz do aluno terá espaço no contexto de produção do conhecimento, enriquecendo as relações polifônicas que se constituem neste espaço.

3. Metodologia

Com a escolha do uso e-portfólio na formação inicial de professores começa a se desenhar a investigação e o caminho que será percorrido durante todo o processo. Assim, na pesquisa o problema a ser investigado é: como a construção do e-portfólio pode promover o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Curso de Pedagogia a distância?

Atendendo à questão que norteia a investigação e aos objetivos que o estudo persegue, optou-se por uma metodologia qualitativa de estudo de caso. A partir deste problema o foco se mantém na capacidade reflexiva dos alunos, possibilitando a partir da avaliação dos instrumentos de reflexão usados nos e-portfólios gerar registros, indicadores, resultados e conclusões que possam servir de referência na avaliação e replanejamento constante do uso deste

recurso didático-pedagógico como fator de promoção de aprendizagem significativa, tanto em sala de aula como fora dela.

O estudo que aqui é apresentado analisa a potencialidade do uso do e-portfólio para aprendizagem significativa, centrada no aluno, no seu processo dialógico, e a importância da reflexão na construção do conhecimento.

Com base nos dados obtidos, o estudo de caso^[14] procura perceber qual o impacto do uso do e-portfólio como promotor do processo de ensino e aprendizagem em uma disciplina lecionada a distância. Para tal, concebeu-se um estudo piloto aplicado a uma turma de 4ª fase, do curso de Pedagogia a distância da Universidade do Estado de Santa Catarina, na disciplina de Análise e Produção Textual, na qual se aplicou um questionário inicial (QI). Após a aplicação do questionário foi pedido aos alunos a construção do e-portfólio usando a ferramenta blogue. Como o blogue pode ser compartilhado com um grupo específico, criando uma comunidade de aprendizagem, escolheu-se essa ferramenta, porque além de ser uma ferramenta colaborativa, permite incluir vários recursos tecnológicos como: textos, imagem, sons, fotografias, vídeos, dentre outros. Existem vários serviços para a criação de blogues e, na sua maioria, a criação é bastante simples. Neste estudo para a criação e implementação do e-portfólio foi usado o Blogger^[15] por ser gratuito, de fácil acesso e manuseio e não precisar grande experiência no uso das tecnologias

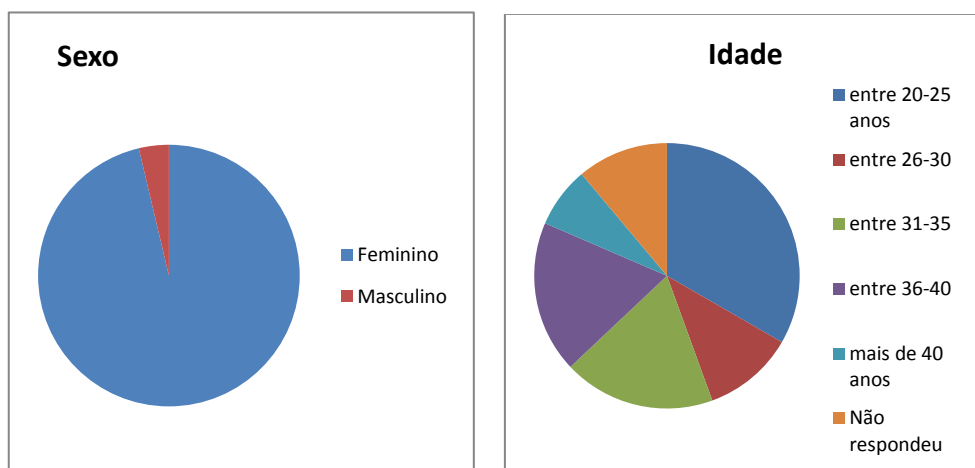
Os dados foram obtidos, essencialmente, através do questionário inicial (responderam ao QI, 27 estudantes) e de portfólios analisados.

Apresentamos neste artigo, alguns dados colhidos nos questionários. As questões apresentadas devem ser encaradas como um primeiro estudo de natureza exploratória e preliminar no contexto de uma investigação mais alargada e prolongada no tempo que visará aumentar o conhecimento fundamentado na investigação em torno dos efetivos resultados de adotarmos os e-portfólios como instrumentos de aprendizagem e de avaliação.

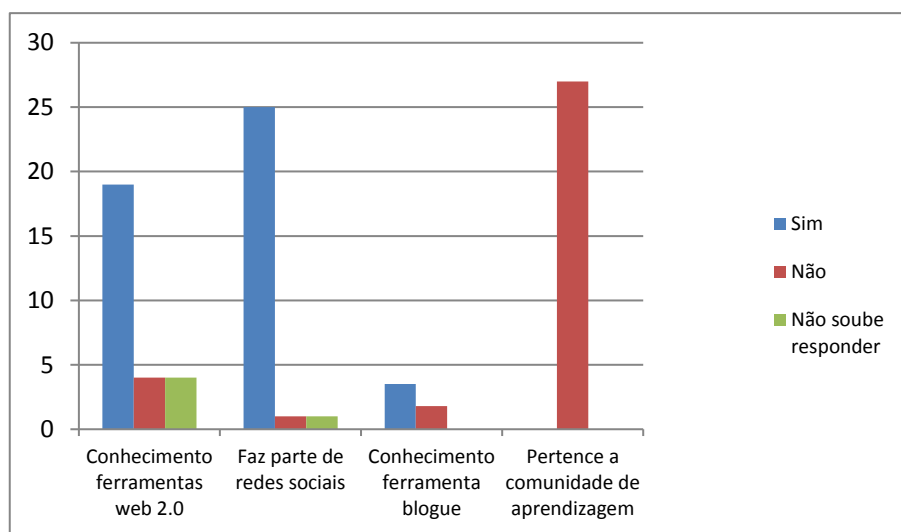
Foram analisadas questões que tem como objetivo caracterizar os alunos principalmente no que diz respeito ao sexo; idade; atitudes, frequência e forma de utilização da Internet e concepções sobre EaD. A análise desses dados nesta etapa da pesquisa, leva em consideração a questão

investigativa e os objetivos do estudo e atende à validade da metodologia aplicada, tecendo considerações que se acham legítimas nas condições de estudo apresentadas, sem perder de vista que os resultados encontrados referem-se a um estudo piloto.

Parte 1 – Características dos alunos



Parte 2 – Conhecimentos acerca da web 2.0



A maioria das respostas dos alunos mostra que os mesmos ainda desconhecem as ferramentas da web 2.0. Ao serem perguntados sobre o pertencimento a redes sociais, esses mesmos alunos responderam que pertenciam a redes, não reconhecendo as redes sociais como ferramentas da web 2.0. Das redes citadas pelos alunos as que tiveram maior número de citação foram: Facebook, Orkut, Twitter e LinkedIn.

Destaca-se a questão abordada sobre EaD na qual os alunos citaram como razões para frequentar um curso a distância (i) facilidade (ii) gratuidade (iii) praticidade (iv) dinamismo (v) disponibilidade de tempo e horário; sendo essa as mais citadas.

Os alunos enfatizaram como principais vantagens de um curso realizado a distância (i) não ter que frequentar o espaço presencial todos os dias (ii) organização do próprio tempo de estudo (iii) autonomia (iv) flexibilidade. Como na resposta da pergunta anterior a questão do tempo e horário serem flexíveis e os alunos não terem que frequentar a instituição diariamente, foram às principais vantagens destacadas pelos alunos.

Abordamos também, a questão da interação em EaD. Foi questionado, junto aos alunos, o uso das ferramentas existentes no curso que proporcionam maior interação entre alunos e professores, tendo como principais respostas (i) chat do Moodle (ii) Fóruns (iii) mensagens do Moodle (iv) telefone.

A interação é um dos referenciais mais importantes em Educação a distância, por isso é necessário que se invistam em tecnologias que tenham com principal finalidade esse processo dialógico entre alunos e professores.

4. Considerações finais

O resultado da interação entre alunos/professora, alunos/alunos alunos/comunidade com o uso do e-portfólio será tema de uma próxima apresentação, porque se encontra na fase inicial de análise de dados. É crucial que nossos alunos, futuros professores, vençam suas dificuldades e assumam uma postura crítico-reflexiva perante os desafios que encontram na sociedade tecnológica, usando as tecnologias como um complemento ao processo de aprendizagem e criando com o e-portfólio um espaço imaginativo, reflexivo e interativo capaz de mobilizar e modificar seu próprio crescimento cognitivo e emocional. O e-portfólio deverá ser um espaço no qual aconteçam interações dialógicas entre os pares, gerando o desenvolvimento integral dos aprendentes, dentre uma infinidade de trajetórias aos moldes de um grande hipertexto. Esse processo de ensino e aprendizagem deverá estimular nos alunos as habilidades pessoais e sociais, para que compreendam o seu próprio universo (físico e emocional) e, assim, compreendam o outro e suas idiosincrasias.

Referências

- [1] Lopez-Ferndandez,, O. & Rodriguez-Illera, J.L. (2009). Investigating university students' adaptation to a digital learner course portfolio. *Computers & Education*, 52 , 608-616
- [2] Freire, P. *Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura*. Campinas, novembro de 1981
- [3] Bakhtin, M. (1997). *Estética da criação verbal* (4ª ed.). São Paulo: Martins Fontes
- [4] Barret, H. (2006). *Using Electronic Portfolios For Formative/ Classroom-based assessment*. Disponível em: <http://electronicportfolios.com/portfolios/ConnectedNewsletter.pdf> Acedido em: março de 2013.
- [5] Cruz, C., Araújo, I., Pereira, L., Martins, M.L (2010). Uma abordagem da avaliação online no ensino superior: e-portfolios em rede social. *EduSer: Revista de Educação*, Bragança: Instituto Politécnico. Disponível em: http://ipv.academia.edu/LurdesMartins/Papers/1327917/Uma_abordagem_da_avaliacao_online_no_ensino_superior_e-portfolios_em_rede_social Acedido em: março de 2013.
- [6] Gatti, B. (2010). Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação e Sociedade*. Campinas. volume 31: 1355-1379. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf> Acedido em: abril de 2013.
- [7] Ministério da Educação e Cultura (2009) *Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR*. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor> Acedido em: abril de 2013.
- [8] (<http://www.uab.capes.gov.br>)
- [9] Assmann, H. (1998). *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Rio de Janeiro: Petrópolis , p. 29
- [10] Perrenoud, P. (2002). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artmed, p.18.
- [11] Sá-Chaves, I. (2005). *Os "Portfolios" Reflexivos (também) trazem gente dentro*. Porto: Porto ed., p. 54
- [12] Sá-Chaves, I. (1996). *Novas abordagens metodológicas: os "portfolios" no processo de desenvolvimento profissional e pessoal dos professores*. Atas do VII Colóquio Nacional da AIPELF/AFIRSE, Lisboa.
- [13] Freire, P. (1967). *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- [14] Yin, R.K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (3ª ed.). Porto Alegre: Bookman.
- [15] www.blogger.com